



Educação geográfica e cidadania territorial. O projeto Nós Propomos! ou uma revolução discreta. O exemplo da Escola do Cadaval/Portugal

Educación geográfica y ciudadanía territorial. El proyecto ¡Nosotros Proponemos! o una revolución discreta. El ejemplo de la Escuela de Cadaval/Portugal

Geographic education and territorial citizenship. The We Propose! project or a quiet revolution. The example of a School in Cadaval/Portugal

SÉRGIO CLAUDINO LOUREIRO NUNES

Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal
sergio@edu.ulisboa.pt

Resumo

O Projeto Nós Propomos! desafia os jovens a identificarem problemas da comunidade, realizarem trabalho de campo sobre os mesmos e apresentarem propostas para a sua solução. Surgiu em Portugal, difundiu-se internacionalmente, sobretudo no espaço ibero-americano, sendo o maior projeto internacional de educação geográfica. No Cadaval, um município rural próximo de Lisboa, um grupo de 25 alunos de Geografia do ensino secundário elaborou 9 projetos sobre problemas/desafios diversos da sua comunidade que lhes eram significativos. Os projetos evidenciaram sentido crítico e criatividade. A escola e o poder político municipal mostram-se recetivas às propostas destes jovens. Para além das fronteiras do Nós Propomos!, mas também por influência deste projeto, estimula-se igualmente a discussão, pelos alunos, dos problemas locais, numa perspetiva de cidadania territorial, agora mais valorizada nos discursos sobre ensino de Geografia. Está a acontecer uma revolução discreta nas suas práticas escolares.

Palavras-chave: Geografia; Projeto; Comunidade; Cidadania territorial; Revolução.

Resumen

El Proyecto ¡Nosotros Proponemos! desafía a los jóvenes a identificar problemas de la comunidad, realizar trabajo de campo sobre ellos y presentar propuestas para su solución. Surgió en Portugal y se difundió internacionalmente, especialmente en el espacio iberoamericano, convirtiéndose en el mayor proyecto internacional de educación geográfica. En Cadaval, un municipio rural cercano a Lisboa, un grupo de 25 alumnos

de Geografia de educação secundária elaboró 9 proyectos sobre diversos problemas/desafíos de su comunidad que eran significativos para ellos. Los proyectos evidenciaron pensamiento crítico y creatividad. La escuela y el gobierno municipal se muestran receptivos a las propuestas de estos jóvenes. Más allá de las fronteras de ¡Nosotros Proponemos!, pero también influenciado por este proyecto, se estimula igualmente la discusión, por parte de los alumnos, sobre los problemas locales desde una perspectiva de ciudadanía territorial, ahora más valorizada en los discursos sobre la enseñanza de la Geografía. Se está produciendo una revolución discreta en sus prácticas escolares.

Palabras clave: Geografía; Proyecto; Comunidad; Ciudadanía territorial; Revolución.

Abstract

The We Propose! Project challenges young people to identify community problems, conduct fieldwork on them, and present proposals for their solutions. It originated in Portugal and has spread internationally, particularly in the Ibero-American space, becoming the largest international geographic education project. In Cadaval, a rural municipality near Lisbon, a group of 25 secondary school Geography students developed nine projects addressing various problems and challenges within their community that were meaningful to them. The projects demonstrated critical thinking and creativity. The school and municipal authorities are receptive to these young people's proposals. Beyond the borders of We Propose!, but also influenced by this project, students are further encouraged to discuss local issues from a territorial citizenship perspective, which is now gaining more recognition in discourses on Geography education. A quiet revolution in school practices is underway.

Keywords: Geography. Project. Partnerships. Community. Territorial citizenship.

Introdução

O presente texto debruça-se sobre o diálogo entre a educação geográfica e os jovens através do Projeto Nós Propomos! Recordam-se as finalidades da educação geográfica e, depois, os objetivos e metodologia daquele projeto. Apresentam-se, depois, de forma sumária, as propostas de alunos portugueses de 16/17 anos, da disciplina de Geografia do ensino secundário de uma escola pública do Cadaval/Portugal, ilustrativo do trabalho que está a ser desenvolvido no âmbito do Nós Propomos!. Pretende-se evidenciar a mudança em curso na educação na educação geográfica, através da implementação do Projeto Nós Propomos!

Uma educação geográfica para a cidadania territorial

A Geografia tem por finalidade a compreensão da inter-relação entre as populações e os territórios, a diferentes escalas. Ao encontro de Mérenne-Schoumaker (1985), a educação geográfica socializa este conhecimento para o conjunto dos cidadãos. O estudo das sociedades nos territórios tem uma dimensão mais descritiva, dominante no discurso escolar, de conhecimento das principais características físicas e humanas dos territórios; e uma segunda dimensão, que urge valorizar, de mobilização das populações, e dos jovens, mais em particular, para uma intervenção comprometida e esclarecida na resolução dos problemas da comunidade de base espacial – a cidadania

territorial (Claudino, 2019), conceito que emerge do Projeto Nós Propomos! A preocupação por uma educação geográfica comprometida com a cidadania reforça-se numa sociedade que pretende valorizar a participação popular na tomada de decisões, na concretização da democracia participativa, e em que os desafios assumem um caráter cada vez mais coletivo, desde logo o da sustentabilidade do planeta.

Do ponto de vista metodológico, a educação geográfica tem, efetivamente, de se centrar no protagonismo dos mais jovens, condição para o desenvolvimento integral das suas competências pessoais. Tendo por pano de fundo este desafio e o da própria cidadania territorial, desde 2011/12 é implementado pelo Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa, em Portugal e, depois, por universidade e escolas de vários países, em especial de Espanha e do Brasil, o Projeto Nós Propomos!

Projeto Nós Propomos!: desafiar os jovens a identificarem e proporem soluções para problemas sociais e ambientais locais

O Projeto Nós Propomos! assume a escola como um espaço privilegiado de socialização (Tedesco, 2008) e de formação cidadã, o que é reconhecido pelos responsáveis educativos, também de Portugal (Portugal, 2017). As escolas possuem instalações e equipamentos diferenciados, reúnem um conjunto de pessoas qualificadas, os professores, e formam os mais jovens membros da comunidade: não é razoável que se alheiem dos seus problemas da mesma comunidade e que não contribuam, através da identificação e busca de solução para os mesmos, para a melhoria das condições das comunidades e para a educação cidadã dos mais jovens.

Na realidade, educar para a cidadania significa partilhar dos problemas da comunidade (Claudino, 2019), estar atento à forma como os seus membros os perspetivam e estimular a discussão e tomada de decisão sobre aqueles. A cidadania territorial concretiza o projeto de uma Geografia cidadã, que sublinha a participação das pessoas, das comunidades e das próprias instituições na construção do território comunitário, a diferentes escalas. Reconhecendo a desvalorização que lhe tem sido dada, a afirmação da cidadania territorial ajuda a recentrar o debate no ensino da Geografia no ativismo e na proposição territorial (Mendes, 2024). Como afirmam Neto; Silva; Alencar & Araújo (2024), o Projeto Nós Propomos! desafia os participantes a identificarem problemas sociais e ambientais locais que lhes sejam significativos, porque do seu quotidiano – realizando, depois, trabalho de campo sobre os mesmos e a apresentando propostas de solução, a partilhar com a comunidade. É, também assim, um projeto de diálogo entre a escola e a comunidade, privilegiando-se nesta o poder político municipal – assumindo-se, inequivocamente, como projeto político, no sentido mais nobre do conceito.

O Nós Propomos! teve como motivação imediata a implementação do Estudo de Caso do programa português de Geografia 11º ano, para os alunos de 16/17 anos. Implementado a partir de 2003/4, pretendia-se como o mesmo “Analisar criticamente problemas que afetam a região onde vive [o aluno], refletindo sobre soluções possíveis para os problemas detetados” (Alves, Brazão & Martins, 2001, p. 57). Apesar do seu potencial educativo, o Estudo de Caso era raramente implementado e os próprios exames nacionais da disciplina o ignoravam. As condições de trabalho e a rotinização das práticas escolares (Souto & García-Monteagudo, 2023) pareciam fazer sucumbir o esforço de inovação educativa, mesmo se esta inovação estava consagrada nos programas.

Pretendendo uma “educação para a democracia participativa” (Bazolli, 2017, p. 20), aposta-se no desenvolvimento de atitudes de participação cidadã na resolução dos problemas locais. Associa-se o conceito de cidadania em educação diretamente ao de ação (Moreno-Fernández, 2013), recusando-se o discurso mais ambíguo e culturalista que a esgota na compreensão das características das comunidades e dos seus problemas.

Assim, no Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa, inicialmente com o apoio de dois dos seus núcleos de investigação do Centro de Estudos Geográficos, o HEGEC, História e Ensino da Geografia da Geografia e da Cartografia, e o NEST, Núcleo de Estratégias e Políticas Territoriais, criou uma rede de escolas que promovessem a implementação do Estudo de Caso do 11º ano. Do ponto de vista metodológico, assumiu-se a perspetiva socioconstrutivista das aprendizagens, de valorização dos interesses dos alunos: no Nós Propomos! (Díaz-Barriga, 2014; García-Monteagudo, Mendes & Lastória, 2024), a definição dos temas de trabalho é realizada a partir dos alunos, no respeito pela forma como vivenciam os espaços urbanos (Gamalho, 2023). Por outro lado, há a assumida preocupação da simplicidade metodológica, de forma a ser exequível em todas as escolas, desde logo as mais periféricas, concretizada na identificação e seleção de problemas mais significativos, na realização de trabalho de campo e na elaboração e apresentação das propostas dos alunos. Assume-se, por outro lado, a diversidade de vivências em cada escola, em cada região, salvaguardando sempre a necessidade de discutir e contribuir para a resolução dos problemas da comunidade.

Escola Básica e Secundária do Cadaval: uma escola de uma área rural com proximidade do poder político municipal

A Escola Básica e Secundária do Cadaval, sede de agrupamento de escolas, localiza-se no município com o mesmo nome, Cadaval. Este encontra-se a cerca de 75 km de distância rodoviária de Lisboa, no Oeste, região que se estende para norte da Área Metropolitana de Lisboa. O Cadaval é um município rural, com uma superfície de 175

km² e que, em 2023, possuía mais de 14000 habitantes, com uma densidade populacional de 80,4/habitantes por km² (inferior à média nacional) (Portugal, 2024). A sua população praticamente mantém-se desde 2011, o que significa um elevado envelhecimento: em 2023, tinha um índice de envelhecimento de 249,9, o mais elevado dos doze concelhos da região Oeste (Pordata, 2024). Na economia local, a produção de frutas, vinhos e a exploração florestal desempenham um papel importante, ainda que o setor terciário seja o dominante.

A escola tem participado, ao longo de vários anos, no Projeto Nós Propomos! Os 25 alunos que, em 2024/25, participaram no Projeto pertencem a duas turmas do 11º ano, uma do curso Científico-Humanísticos de Ciências Socio-Económicas e do mesmo curso de Ciências e Tecnologia. A Geografia é uma disciplina de opção e o seu docente já foi político municipal. A maioria dos alunos já participou no ano letivo anterior no Projeto Nós Propomos!, como o mesmo docente. Alguns grupos aprofundaram, este ano, as propostas que desenvolveram no ano anterior. Os alunos tiveram liberdade de escolha dos respetivos grupos, cruzando-se nos mesmos, conforme os seus interesses pelos temas/problemas de pesquisa. Tanto a Direção do Agrupamento como a Câmara Municipal (executivo municipal) têm dado um claro apoio ao desenvolvimento do Projeto.

As propostas dos alunos

No final do ano letivo de 2024/25, os alunos fizeram uma apresentação das suas propostas no auditório da Escola, na presença também do diretor do Agrupamento e do presidente da Câmara Municipal¹, que inspira a presente investigação empírica.

O primeiro projeto discutido, “Nova vida para a Base Aérea do Montejunto”, pretende transformar esta base aérea militar da serra do Montejunto, localizada maioritariamente no município do Cadaval, num “campo aventura” (figura 1), equipamento com atividades dirigidas sobretudo aos jovens. Os autores, maioritariamente rapazes², propuseram três escalões de jovens participantes, conforme as idades, e diferenciaram as atividades para cada um daqueles (quadro 1). Foram realizados inquéritos entre a população local, que apoiou claramente esta proposta. Recorde-se que a serra do Montejunto fica a cerca de 50 km da Área Metropolitana de Lisboa e a 35 km do litoral, pelo que também esta proposta surge como ambiciosa, mas muito pertinente.

¹ Em Portugal, a Câmara Municipal é o órgão executivo do município. As funções do presidente da Câmara, em Portugal, aproximam-se das do Prefeito no Brasil.

² Esta proposta é da autoria de Martim Calisto, Miguel Ferreira, Bruna Carvalho, Gustavo Jacinto e Salvador Batista.

Figura 1 – Delimitação do Campo Aventura, na serra do Montejunto



Fonte: Gabinete de Estratégias e Estudos. Economia. Concelho: Cadaval [s./d.].

Quadro 1 – Atividades previstas por escalões etários

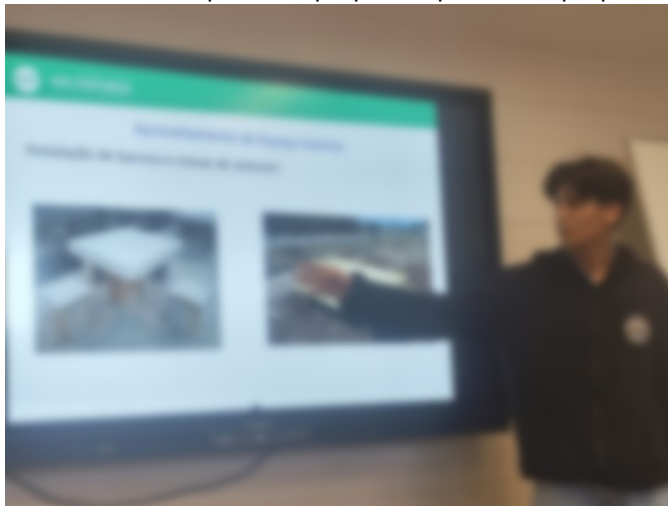
	Iniciante	Intermédia	Avançada
Escalada	X	X	X
Corrida/caminhada	X	X	X
Volta de bicicleta	X	X	X
Pista de Obstáculos	X	X	X
Paintball		X	X
Laser Tag	X		
Visionamento de um filme	X		
Acampamento Dentro da Base	X		
Acampamento na serra		X	X
Socorros básicos		X	X

Fonte: Elaboração do autor (2025).

Um segundo grupo, constituído por rapazes, apresentou uma proposta de melhoria dos equipamentos da própria escola (figura 2), apoiado em inquéritos

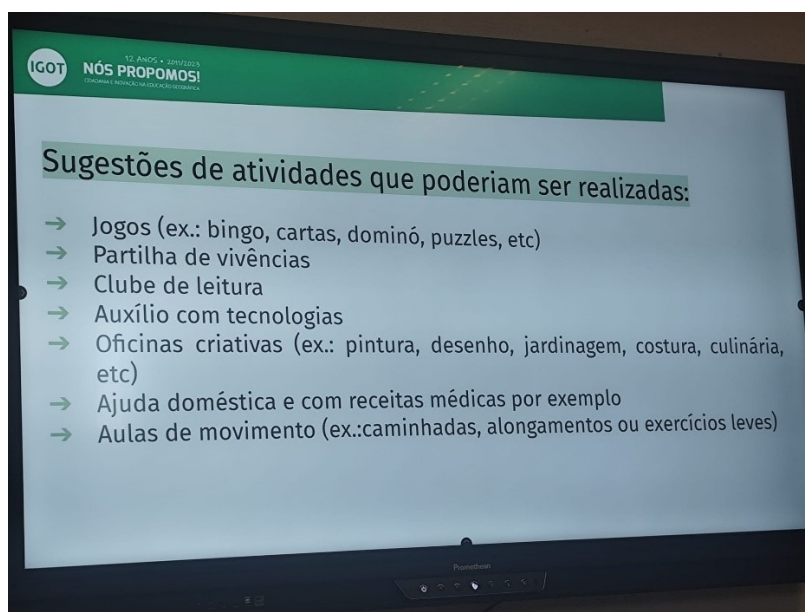
respondidos maioritariamente por colegas dos autores³. Já o projeto “Diálogo entre gerações”, elaborado por um grupo de raparigas⁴, pretende criar uma associação de jovens que, partindo da informação estatística sobre o envelhecimento da população do concelho e da informação da polícia local (Guarda Nacional Republicana) sobre idosos, desenvolva atividades de animação com os mais idosos (figura 3).

Figura 2 – Um aluno apresenta propostas para a sua própria escola



Fonte: Arquivo pessoal do autor (2025).

Figura 3 – Propostas de “Diálogo entre gerações”



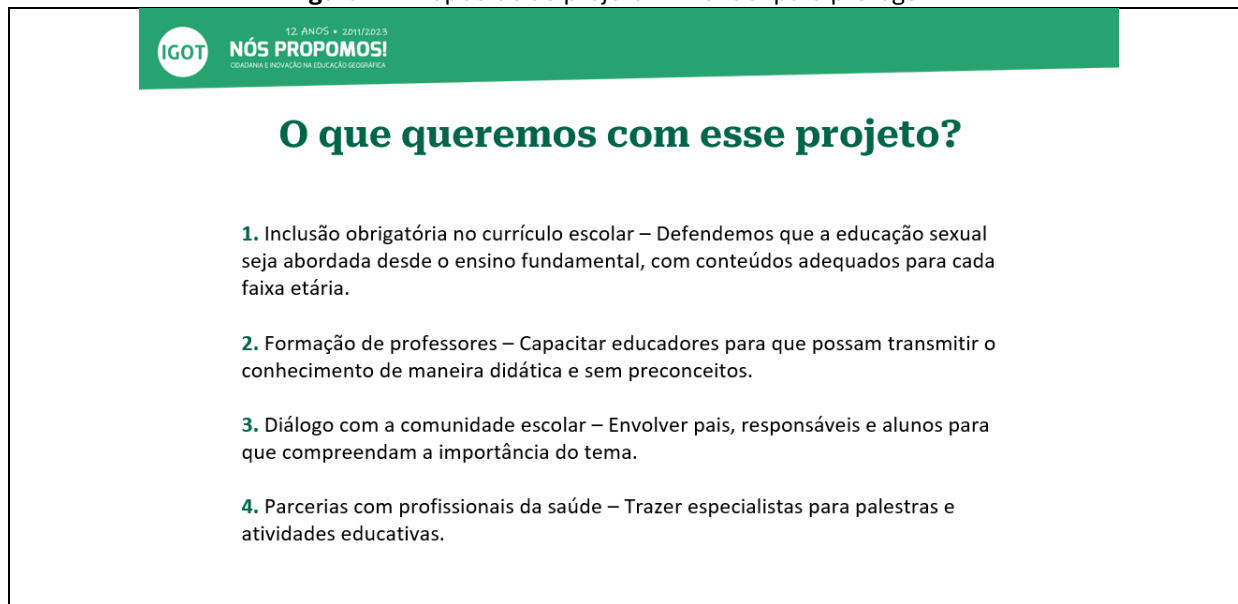
Fonte: Arquivo pessoal do autor (2025).

³ Proposta da autoria de Miguel Fonseca, Simão Fernandes, Xavier Camacho, Santiago Oliveira e Rodrigo Rodrigues.

⁴ Proposta da autoria de Clara Soares, Letícia Luz, Marta Pereira e Núria Libório.

O projeto “Entender para proteger” é, de novo, elaborado exclusivamente por raparigas⁵. É um projeto de educação sexual e de proteção da violência de gênero, de que as mulheres são as principais vítimas. Apoia-se em inquéritos e nos sumários das aulas da própria escola. Nas propostas, encontram-se a obrigatoriedade da educação sexual na escola e a própria formação de professores (figura 4).

Figura 4 – Propostas do projeto “Entender para proteger”



O que queremos com esse projeto?

1. Inclusão obrigatória no currículo escolar – Defendemos que a educação sexual seja abordada desde o ensino fundamental, com conteúdos adequados para cada faixa etária.
2. Formação de professores – Capacitar educadores para que possam transmitir o conhecimento de maneira didática e sem preconceitos.
3. Diálogo com a comunidade escolar – Envolver pais, responsáveis e alunos para que compreendam a importância do tema.
4. Parcerias com profissionais da saúde – Trazer especialistas para palestras e atividades educativas.

Fonte: Arquivo pessoal do autor (2025).

De cariz totalmente diferente é o projeto “Instalações para acomodar trabalhadores sazonais”, elaborado maioritariamente por alunas⁶. Na época das colheitas (vindimas e apanha da fruta), dirigem-se ao município centenas de trabalhadores rurais que, ficam acomodados de forma precária (figura 5). Este projeto pretende mobilizar as instalações de várias coletividades, quantas vezes encerradas ou subutilizadas, para acolherem durante aquela época os referidos trabalhadores, geralmente de recursos reduzidos. Um projeto carregado de humanismo.

⁵ Beatriz Ferreira, Alanna Portela e Iara Gago.

⁶ Projeto elaborado por Bernardo Jacinto, Bianca Santos, Maria Costa, Maria Inês e Matilde Geadá.

Figura 5 – Alunos denunciam condições precárias de muitos trabalhadores quando trabalham no Cadaval



Fonte: Arquivo pessoal do autor (2025).

O projeto a seguir apresentado, “Reviver Caminhos”, retoma um projeto do ano letivo anterior. Elaborado apenas por rapazes⁷, é, fundamentalmente, um projeto de arte urbana, de intervenção na sede do município. No trabalho de campo, o inquérito inquiriu sobre a prioridade a dar a quatro locais específicos da vila do Cadaval (figura 6). Entre as propostas dos estudantes, encontram-se a criação de um atelier e o convite a artistas para trabalhar no concelho.

⁷ Diogo Libório, Duarte Faria, Gonçalo Gaspar e Tomás Nobre.

Figura 6 – Alguns dos resultados dos inquéritos à população sobre intervenção artística no espaço público



Fonte: Elaboração do autor (2025).

O nono e último projeto é elaborado por duas estudantes⁸. Propõe a requalificação de um moinho localizado na periferia da vila do Cadaval, junto ao Parque das Merendas e a um espaço verde (figura 7). Uma proposta de indiscutível pertinência.

Figura 7 – Moinho a ser requalificado e respetivo enquadramento paisagístico



Fonte: Arquivo pessoal do autor (2025).

⁸ Mariana Nunes e Mara Lage.

No final da sessão de apresentação dos projetos, o autor destas linhas⁹ apelou à valorização das propostas dos alunos e a que, se implementadas, fique assinalado que elas decorrem de propostas dos jovens no âmbito do Nós Propomos! O diretor do Agrupamento de Escolas manifestou, naturalmente, o seu particular interesse pelo projeto relativo às melhorias a realizar na Escola Básica e Secundária. O presidente da Câmara Municipal pediu para os alunos estabelecerem contacto pessoal com a Câmara, nas suas diligências junto da mesma - o que poderá ser interpretado como um sinal do interesse despertado pelas propostas apresentadas.

Conclusão

O facto de o Cadaval ser um pequeno município, com relações de grande proximidade entre os vários atores, ajudará a explicar a mobilização de responsáveis educativos e políticos. Contudo, o Projeto Nós Propomos! tem, na realidade, nos seus princípios, a construção de parcerias entre a escola e o poder municipal e funciona, de facto, como catalisador das mesmas. Pode-se acrescentar, de resto, que este projeto também “educa” os municípios a olharem com atenção para a contribuição da escola para o desenvolvimento local.

A composição dos grupos quanto ao género, nesta escola, revela uma divisão clara entre grupos maioritariamente masculinos ou femininos - talvez mais marcada do que se observa no conjunto do Nós Propomos!, em Portugal. Aos grupos mais femininos estão, sobretudo, associados projetos de forte cariz social (como o alojamento dos trabalhadores ruais, a educação sexual e o desenvolvimento de atividades para idosos); aos grupos mais masculinos surgem sobretudo projetos de equipamentos, lazer e artísticos – com o contra-exemplo do projeto de requalificação de um moinho, elaborado por duas alunos. No âmbito do Nós Propomos! tem sido dada pouca atenção aos estudos de género e será importante aprofundar os mesmos.

Há uma assinalável diversidade de temáticas dos projetos. Pode-se afirmar que o projeto de educação sexual não tem um contexto territorial claro, o que se tem repetido noutros projetos deste domínio ou relativos a questões emocionais entre os jovens – contudo, tem sido privilegiada a liberdade de os alunos escolherem temáticas que lhes são significativas. No conjunto do Nós Propomos!, como decorre dos projetos desenvolvidos nesta e noutras escolas, há uma clara inspiração construtivista: os jovens têm liberdade de escolherem os seus problemas/temas de interesse, o que explicará a diversidade dos mesmos. Por outro lado, ao fim de tantos anos, continuamos a ser surpreendidos pela sensibilidade, originalidade e pertinência dos projetos, como sucede neste conjunto de projetos da Escola Básica e Secundária do Cadaval.

O facto de os alunos levantarem problemas, desde logo nos inquéritos que fazem à população ou nas entrevistas que fazem a responsáveis locais, tem, desde logo, um

⁹ Representante da Comissão do Coordenação do Projeto Nós Propomos!/IGOT e fundador do Nós Propomos!

importante significado: eles são colocados no espaço público ou, pelo menos, vê reforçada a sua visibilidade.

Por último, estudantes de Geografia olharam para a sua comunidade, identificaram problemas da mesma, realizaram trabalho de campo, apresentaram propostas de solução. Na realidade, esta é uma verdadeira revolução na educação geográfica, tradicionalmente acusada de enciclopedista e tradicionalista. Como tem sido referido noutros textos, tem-se mesmo assistido, na disciplina de Geografia, em Portugal, a uma “contaminação” positiva das práticas letivas: é cada vez mais frequente os docentes colocarem aos seus alunos questões sobre o que se deve fazer perante problemas concretos ou simulados. Nos próprios exames nacionais da disciplina de Geografia, do ensino secundário, desde 2017/18, têm surgido questões em que se solicita aos alunos propostas concretas/medidas para resolver problemas concretos. É a afirmação de uma “Nova cultura escolar de cidadania territorial” (Claudino, 2025), que se alarga para lá das fronteiras do Projeto Nós Propomos!

Há revolução efetiva nas mesmas a partir do Nós Propomos!, como o exemplo desta escola e de muitas outras dos países participantes neste projeto.

Referências

- ALVES, M. L.; BRAZÃO, M.; MARTINS, O. S. **Programa de Geografia A**. Lisboa: Ministério da Educação, 2001.
- BAZOLLI, J. A. Nós Propomos! e a busca inovação no campo da extensão universitária. *In*: BAZOLLI, J. A.; CLAUDINO, S.; SILVA, M. V. C.; VIANA, S. F. R.; SILVA, W. C. (Org.). **A Extensão Universitária como indutora à cidadania: a experiência do “Nós Propomos”**. Palmas: EDUFT, 2017. p. 13-27.
- CLAUDINO, S. Project We Propose! Building Territorial Citizenship from School. *In*: PINEDA-ALFONSO, J. A.; ALBA-FERNANDEZ, N. de; NAVARRO-MEDINA, E. **Handbook of Research on Education for Participative Citizenship and Global Prosperity**. Hershey: Honrubia, IGI GLOBAL, 2019. p. 350-382. DOI: 10.4018/978-1-5225-7110-0.
- CLAUDINO, S. *et al.* (Ed.). **Geografia, Educação e Cidadania**. Lisboa: Centro de Estudos Geográficos, 2019. DOI: 10.33787/CEG20190004
- CLAUDINO, S. Geographic Education and Citizen Participation. The Project We Propose! *In*: HONRUBIA-MONTESINOS, C.; MORCILLO-MARTÍNEZ, A. **Geography Education and Explorations on Human Development and Culture**. Hershey: Honrubia, IGI Global, 2025. p. 131-174. DOI: 10.4018/979-8-3693-7185-5
- DÍAZ-BARRIGA, A. Construcción de programas de estudio en la perspectiva del enfoque de desarrollo de competencias. **Perfiles Educativos**, XXXVI(143), 142-162, abril, 2014

GAMALHO, N. P. Juventudes e as periferias. In: OLIVEIRA, V. H. N. (org.), **Geografias das Juventudes**. Porto Alegre: GEPUVE/UFRGS, 2023. p. 39-59.

GARCÍA-MONTEAGUDO, D.; MENDES, L. F. G.; LASTÓRIA, A. C. Percepciones docentes sobre ciencias sociales: el caso de Nosotros Proponemos, **Revista Colombiana de Educación**, [S./l.], n. 90, p. 9-34, jan. 2024. DOI: <https://doi.org/10.17227/rce.num90-14391>.

MENDES, L. Pensamento espacial crítica, activismo e cidadania territorial: introdução a uma dialética. In: GAITÉ, M. J. M. (Ed.) **Geografía, Educación y Innovaciones y Didácticas**. Madrid: Asociación Española de Geografía (AGE). Grupo de Didáctica, 2024. p. 146-153.

MÉRENNE-SCHOUMAKER, B. Savoir penser l'espace. Pour un renouveau conceptuel et méthodologique de l'enseignement de la géographie. **L'Information Géographique**, n. 49, p. 151-160, 1985.

PORDATA. **Índice de envelhecimento e outros indicadores de envelhecimento**. 2024. Disponível em: <https://www.pordata.pt/pt/estatisticas/populacao/populacao-residente/indice-de-envelhecimento-e-outros-indicadores-de>

PORTUGAL. Direção-Geral de Educação. **Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania**. Lisboa: República Portuguesa, 2017.

PORTUGAL. Gabinete de Estratégias e Estudos. **Economia**. Concelho: Cadaval. 2024. Disponível em: <https://www.gee.gov.pt/pt/lista-publicacoes/estatisticas-regionais/distritos-concelhos/lisboa/cadaval/3192-cadaval/file>.

SILVA NETO, M. da; SILVA, F. D. P. R.; ALENCAR, J. J.; ARAÚJO, R. L. Transformações espaciais e o Projeto Nós Propomos! em Campo Maior/Piauí/Brasil. In: RODRÍGUEZ-DOMENECH, M. A. (Ed.), **El pensamiento geográfico y su enseñanza en el siglo XXI: Tendencias y perspectivas a través del proyecto de participación ciudadana ¡Nosotros Proponemos!** Madrid: Dykinson Ebook, 2024. p. 49-59

MORENO FERNÁNDEZ, O. **Educación ambiental y educación para la ciudadanía desde una perspectiva planetaria. Estudio de experiencias educativas en Andalucía**. Sevilla: Universidad Pablo de Olavide, 2013.

TEDESCO, J. C. **O novo pacto educativo. Educação, competitividade e cidadania na sociedade moderna**. 3. ed. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão, 2008.

Agradecimento

O autor agradece aos alunos de Geografia do 11º ano do Agrupamento de Escolas do Cadaval, em 2023/24 e ao seu docente, Dr. Luís Pina, a colaboração para a realização deste artigo.

Recebido em: 21/11/2023

Aprovado em: 4/2/2024